

## APRECIÇÃO CAMBIAL

Publicado: 26 Julho 2016

Imprimir

### Twitter

Na última terça-feira (19) escrevemos sobre as regras do mercado de câmbio brasileiro. Hoje vamos falar da recente apreciação do Real frente ao dólar americano. Em 2016, o real foi de uma desvalorização na casa de R\$4,07/dólar (16/02/2016) para uma apreciação de R\$3,28/dólar (22/07/2016). Em apenas 7 (sete) meses a moeda brasileira atingiu extremos na esfera cambial, favorecendo e prejudicando vários setores da economia nacional.



Quando o real atingiu R\$4,07/dólar (comercial), o setor de agronegócio lucrou sem precedente, saindo de uma pressão deficitária vivida no primeiro governo Dilma para uma lucratividade ímpar. Outro setor que também obteve um ganho expressivo com o dólar valendo mais de R\$4,00 foi o de óleo e gás, em especial a Petrobras que aproveitou a queda do barril nas bolsas de Londres e Nova Iorque para tapar o buraco deixado em seu caixa, uma vez que comprava no exterior o barril de óleo barato e vendia mais caro a gasolina internamente.

Do outro lado da moeda, com o dólar mais caro em real, o setor industrial sofreu grande perda de rentabilidade, pois a matéria-prima necessária para fabricar o produto nacional que é importado, ficou mais caro. Como a crise atingiu completamente a nação brasileira e os brasileiros pararam de comprar compulsivamente, a indústria não conseguiu repassar o aumento do custo de fabricação, amargando prejuízo ao suportar a alta do dólar.

Outra situação desabonadora com o dólar na casa de R\$4,00, foi o aumento do endividamento da indústria, do comércio e dos serviços. As empresas foram obrigadas a lançar a diferença cambial nos balanços, gerando uma forte diminuição do lucro ou até mesmo prejuízo. A despesa com pagamento dos juros nesse período cresceu enormemente, elevando o coeficiente de alavancagem para mais de 3 vezes a receita anual, uma situação perigosa para a continuidade do negócio.

No momento atual a situação foi invertida. Com o dólar valendo R\$3,28 (comercial), o agronegócio reduziu sua margem de lucro e o setor de óleo e gás teve o encarecimento das importações e a redução da margem de lucro com a venda do produto internamente. A indústria começou a sair do prejuízo por ter diminuído seu custo (matéria-prima) em moeda americana. Melhorou, também, o coeficiente de alavancagem para níveis normais de 2 vezes a receita anual.

Nesta situação, o mercado financeiro prevendo a melhora dos setores que se favorecem com a taxa de câmbio apreciada, já começou a apostar no crescimento das receitas entre 7% a 10% nos resultados dos balanços do terceiro trimestres do corrente ano.

E vários são os fatores para essa alegria do mercado: Despesa menor com juros da dívida externa privada; redução do custo da matéria-prima comprada no exterior; menor alocação de capital em reserva para fazer frente a despesa extraordinária com inflação e depreciação do real e etc. Tudo isso resulta em maior capital disponível para investimento ou distribuição do lucro auferido.

Como alguns indicadores da economia começam a mostrar uma melhora, em especial a expectativa dos consumidores de que estamos saindo do buraco cavado por Dilma 1, podemos crer que o empresariado irá

aproveitar esse otimismo para incrementar a receita e distribuir o lucro. E anteendo esse sinal de aquecimento da economia no segundo semestre de 2016 e 2017, a Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, começa a ganhar corpo com investidores buscando os ativos que irão refletir a bonança vindoura. E é por isso que na sexta-feira passada (22) o Ibovespa fechou acima dos 57 mil pontos, acumulando alta no mês de julho de 9,93% (até 22/06/2016). Mas existe fundamento sem o fiscal controlado?

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 40, é advogado, especialista em Direito Tributário pela Universidade de Uberaba-MG e Finanças pela Fundação Dom Cabral-MG.

**Escrito por Redação Opinião**

---

#### ARTIGOS RELACIONADOS :

- > [10 propostas para novos tributos](#)
- > [A agenda de um eventual governo ...](#)
- > [A Aleac e seu compromisso com a ...](#)
- > [A bela resignada](#)
- > [A culpa é do Maradona](#)